

# Qualidade reconhecida

Guaíra Flor  
Da equipe do Correio

A equipe de professores do Jardim de Infância da 404 Norte não se preocupa apenas em ensinar conteúdos formais e fazer os alunos gostarem de ir ao colégio. Mais que isso: também ensina a amar os livros e respeitar as pessoas. É com esse entusiasmo que a diretora Tânia Regina fala de suas colegas de trabalho da escola.

Ela não é a única. O reconhecimento da eficácia do grupo ultrapassou os limites da quadra. Cinco professoras da escola ganharam o prêmio Qualidade em Educação Infantil, oferecido pela Fundação Orsa (cujo objetivo é promover a formação integral de crianças e adolescentes) em parceria com o Ministério da Educação. Uma delas, Patrícia Barbosa, também foi finalista em outro concurso. O Professor Nota 10, da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O primeiro prêmio é resultado do projeto de literatura que envolveu toda a escola, que atende crianças entre 4 e 6 anos. "Queríamos resgatar o prazer da leitura e das brincadeiras antigas", explica a professora Sandra Lúcia, uma das premiadas. "A televisão atrai muito as crianças, que acabam deixando de lado os livrinhos. O que é uma pena."

É claro que boa parte da meninada do Jardim de Infância ainda não aprendeu a ler nem escrever. Mas isso não é impedimento. Existem dezenas de livros só de gravuras. Além disso, professores e pais se dispuseram a ler histórias para meninos e meninas. "Assim, iremos formar futuros leitores", diz Patrícia, idealizadora do projeto.

## TRABALHO EM CASA

Os pais também ajudaram a garotada a fazer pesquisas sobre Monteiro Lobato, Maurício de Souza, Ziraldo e outros autores infantis. "O trabalho para casa, no Jardim de Infância, serve em muito para unir as crianças com a família", ensina a professora Giselle Frota. É verdade. Além de trabalhos de leituras, as professoras também realizaram outras atividades baseadas nos livros utilizados.

Cada turma montou uma peça sobre as histórias que liam para apresentar aos colegas. Dessa maneira, fixaram o conteúdo, trabalharam a criatividade e ainda se socializaram com as outras turmas. Eles também construíram os próprios Viscondes, com sabugos de milho. "A gente fez as pernas com palitos e os olhos com botões", conta a pequena Bárbara Fernandes, de 6 anos. As meninas aprenderam, ainda, que as bonecas de pano têm valor. Basta usar uma pitada de pó pirlimpimpim. E na falta dela, abusar da imaginação.

A educação infantil (de zero a 6 anos) é o espaço ideal para o desenvolvimento destas habilidades. Ao contrário do que muitos pensam, as creches e pré-escolas não são depósitos de crianças. Também não é moleza dar aulas nestes colégios. Afinal, a responsabilidade dos educadores que lidam com crianças pequenas é imensa. Boa parte da personalidade de uma pessoa é formada nos seis primeiros anos de vida. Justamente no Jardim de Infância. É lá também que a criança desenvolve a coordenação motora. Fundamental para o futuro aprendizado da escrita. Afinal, quem não sabe andar em linha reta, não segura um lápis com firmeza. E são as brincadeiras que as "tias" fazem na pré-escola que desenvolvem esta e outras habilidades das crianças.

Jorge Cardoso 27.9.01



OS ALUNOS AINDA NÃO APRENDERAM A LER MAS SÃO ESTIMULADOS PELAS PROFESSORAS A FOLHEAR OS LIVROS INFANTIS

## ESTÍMULO AO ENSINO DAS CRIANÇAS

O prêmio Qualidade Infantil, da Fundação Orsa, é dado às melhores experiências pedagógicas de cada estado brasileiro.

Ca-

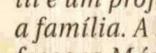
da um dos 27 professoras premiados recebe R\$ 3 mil, diploma e um baú repleto de materiais didáticos (livros, lápis de cor, tintas, etc.). Dentre os vencedores, é eleito o melhor projeto do

país. Este ano, a grande prêmio foi para a professora Márcia Graeh, de Santa Catarina (veja abaixo). A Secretaria de Educa-

ção do município onde a ELA trabalha receberá uma kombi

com brinquedos, livros, instrumentos musicais, discos, TV e ví-  
deo. Conheça outros projetos premiados a seguir:

### ÁRVORE FAMILIAR



O grande vencedor do prêmio Qualidade em Educa-

cão Infantil é um projeto voltado para a família. A idéia foi da pro-

fessora Márcia Graeh, que sentiu necessidade de inte-

grar mais a família e a esco-

la. O objetivo do projeto Ge-

nealogia: Descobrindo Nos-

sas Origens era conhecer o

ambiente familiar e as ori-

gens da família dos alunos.

Cada criança pesquisou sua

árvore genealógica e, depois,

os costumes culturais da re-

gião de onde os pais e avôs

vieram. Houve apresenta-

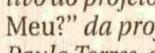
ções, peças de teatro, confec-

ções de maquetes e encontros

entre os professores, alunos e

a comunidade.

### PINTINHO AMARELINHO



Ensinar as

crianças

menores de

dois anos a

amar e cuidar

dos seres vivos.

Este foi o obje-

tivo do projeto "Ovo meu. Será

Meu?" da professora Arlete de

Paula Torres, do Espírito Santo.

Primeiro, a professora contou

uma história sobre pintinhos —

com o mesmo nome do projeto —

para os alunos. Depois, trouxe

os bichinhos para a sala de aula.

E ensinou meninos e meninas a

cuidarem deles, dando água, co-

mida e protegendo do frio. Nu-

ma segunda etapa, a garotada

pôde levar os pintinhos para ca-

sas e, junto com os pais, observa-

ram a importância de cuidar

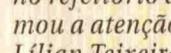
com carinho dos animais. Uma

forma diferente e eficaz de esti-

mular a afetividade e a respon-

sabilidade dos pequenos.

### SEDE DE CONHECIMENTO



A rea-

cão

das cri-

anças diante

de uma

abeija,

que voava

no refeitório da escola, chama-

ou a atenção da professora

Lílian Teixeira, do Rio de Ja-

neiro. A meninada ficou curio-

sa para descobrir como vivia o

bicho, por que ele picava e co-

mo fazia mel. Diante da sede

de saber dos pequenos, a pro-

fessora criou o projeto Come-

çando a Pensar em Ciência. A

partir do incidente, ela pediu

para as crianças pesquisarem,

junto com os pais, tudo sobre

os insetos e a natureza. O pro-

jecto deu frutos e contagiou to-

da a comunidade da escola,

que se mobilizou para desco-

brir junto com os alunos tudo

sobre ciência.

# Os donos da escola

A professora Patrícia do Jardim de Infância da 404 Norte quase faturou outro prêmio de qualidade em educação com o projeto "Somos Todos Artistas". A iniciativa estimulava a garotada a ser criativa e a ter orgulho dos próprios desenhos e trabalhos. Todos eram expostos na sala de aula. Depois ganharam um espaço ainda maior: as paredes da escola.

Os desenhos não são meros

trabalhos em papel, mas obras de artes pintadas com tinta, direto nos muros amarelos do Jardim da Infância. E sem tema definido. Cada um desenhou o que bem quis. Tem casa, árvore, sol. Uma decoração de fazer inveja a muito artista famoso.

O projeto fez meninos e meninas sentirem-se importantes. São os desenhos deles que todo adulto vê quando entra na escola. Jus-

tamente por isso, todos se tornaram responsáveis por ela. "As pessoas acham que na escola as crianças têm de aprender a ler, escrever e contar", diz Patrícia. "E esquecem que existem outros talentos que precisam de estímulo, como os dons artísticos, o lado afetivo e a responsabilidade", afirma a professora que idealizou o projeto premiado com o Qualidade em Educação Infantil.